



## **CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

Secretaria Geral Parlamentar  
Secretaria de Documentação  
Equipe de Documentação do Legislativo

### **JUSTIFICATIVA - PL 0385/2017**

A presente propositura tem por objetivo denominar o logradouro público inominado "Rua Norma de Luca", situado no acesso da Marginal Tietê, altura da Ponte Júlio Mesquita Neto, para a Avenida Nicolas Boer, localizado no Parque Industrial Tomas Edson, subdistrito da Barra Funda, Prefeitura Regional da Lapa, como justa homenagem à Senhora Norma de Luca uma cidadã que muito inspirou a Escola de Samba Macha Verde.

Norma de Luca, ou simplesmente e magnificamente, Dona Norma, é a representação de uma comunidade que hoje carrega como característica forte a expressão de "guerreira". Teve em sua base um grande exemplo de mulher, batalhadora, dedicada e amorosa, que depositava muito amor em tudo que fazia. "Estrela Guia" significa aquela que norteia os caminhos, que indica a direção certa. A Escola de Samba Mancha Verde possui uma "Estrela Guia", porém, em uma plenitude muito maior.

Difícil traduzir em palavras o sentimento de uma comunidade, porém, a partir da história de Dona Norma dentro da Mancha Verde, fica fácil sentir sua grandiosidade e influência, que se faz presente até hoje, mesmo depois de onze anos de sua partida.

O início de sua história se funde com o ano de nascimento da Entidade, 1995. Foi neste ano, que Dona Norma abraçou a "causa". Neste carnaval, no dia do desfile, após um temporal, boa parte dos preparativos havia sido prejudicada. O presidente da Escola Paulo Serdan, filho de Dona Norma estava apreensivo, pois, além do estrago, havia a preocupação com o número de desfilantes.

Ao expor sua preocupação, Dona Norma fez o que sabia fazer de melhor, ser mãe. Encarou a situação e a dificuldade e, em um telefonema, convocou toda a família para desfilar. Ali nascia um amor, um amor inexplicável por uma Entidade que ela se dedicou até o último dia de sua vida.

No ano seguinte, 1996, o envolvimento com o Carnaval aumentou. Responsável por um estabelecimento comercial especializado em confecção de roupas, Dona Norma abriu um espaço dentro da confecção e passou a preparar todas as fantasias da Escola de Samba que foi crescendo e conquistando suas glórias e títulos.

A cada ano, Dona Norma, se dedicava, aprendia, se organizava cada vez melhor e se apaixonava por aquilo tudo cada vez mais. Não trabalhava sozinha, tinha "seus meninos", que sempre a acompanhavam, uma molecada voluntária que enxergava nela uma referência, pois a partir de 1998, quando finalmente a Mancha passou a ter uma quadra na Avenida Abraão Ribeiro, se criou um espaço onde não só se aprendia a fazer fantasias e carnaval. Na quadra, Dona Norma ensinava lições de vida e valores que até hoje cultivamos dentro da Escola, que agora, com um outro endereço, em sua essência continua a mesma.

Naquela época, em encontros aos domingos, a comunidade se reunia na quadra e passava o dia, faziam macarronada, lanches. Durante a semana, antes do trabalho, depois do trabalho, a qualquer horário sempre tinha alguém passando por lá para ajudar em prol da Entidade, e junto estava Dona Norma orientando, supervisionando e ensinando. Histórias ela tinha um monte, experiência de vida ela tinha muita, já que a vida havia sido dura com ela em muitos momentos. Mas ali estava, forte, guerreira, vencedora e feliz passando tudo que aprendeu.

Além de seus dois filhos, Paulo e Helen, para os quais transmitia tudo que sabia, tinha também muitos outros filhos de coração, que até hoje se recordam carinhosamente desses momentos de muita união e aprendizado.

Os anos foram passando, a Mancha foi crescendo cada vez mais e juntos, Dona Norma e "seus meninos e meninas" viravam noites fazendo fantasias ou dormiam por ali mesmo. E ela, nossa "guerreira" não os abandonava e fazia seus descansos no "trovão azul", uma perua velha que tinham para ajudar nos trabalhos.

Com o crescimento da Escola e do Carnaval, até 2003, Dona Norma e sua equipe era responsável por todas as fantasias da Escola, por toda a confecção, cada pedra, cada pluma, tinha um padrão de qualidade chamado amor. Tudo era minuciosamente acompanhado por ela, e isso transparecia em cada nota apresentada pelos jurados de Fantasia. Sempre 10 (dez). Dona Norma era isso, nota 10 (dez).

Foi em 2004, que as fantasias da Escola deixaram de ser confeccionadas dentro da quadra e passaram a ser feitas em ateliês externos, mas o acompanhamento e supervisão eram todos dela. Com isso, foi se envolvendo em outros setores da Escola e tudo passava por ela, desde a escolha de samba, escolha da corte de bateria, e principalmente o seu "xodó" maior, a Ala das Baianas, na qual se tornou madrinha e até hoje é homenageada todos os anos por suas componentes. Isto porque, dias antes de sua partida, Dona Norma deixou bem claro que após várias tentativas tinha um molde de corte final para as roupas das Baianas, na qual nunca deveria ser alterado. E assim foi feito.

Muitos carnavais, muitas histórias, muito trabalho e muito amor, sempre amor. Apresentar na avenida o carnaval de 2006, sem a "Estrela guia" presente foi muito difícil para a Comunidade Manchista. Dias antes do desfile, Dona Norma partiu, deixando dor e saudade. Coincidentemente, ou não, após sua partida, os carros alegóricos pegaram fogo na concentração do Anhembi, e nesse momento tão marcante e doloroso, nossa Escola teve que mostrar toda a sua garra e fazer valer o significado da palavra "guerreira" aprendida com nossa querida.

Neste ano de 2006, ela não estava presente de corpo, mas sua alma estava presente ali no desfile, assim como no último carro que entrou na avenida através de uma enorme escultura representando-a, e, também, presente no coração de cada membro de nossa Comunidade.

Dona Norma era da Mancha e do Carnaval, mas era também um ser iluminado, especial, querida por todos. Sempre valorizou muito sua família, queria fazer da Mancha, uma grande família, e conseguiu.

Onze anos se passaram desde que Dona Norma passou a ser a "Estrela Guia" da nossa Entidade. Lá de cima ainda nos direciona e com certeza se orgulha da grande família que somos hoje.

Nesses anos de saudade, muitas homenagens foram feitas, como por exemplo, a Medalha Anchieta e o Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo que Dona Norma recebeu em 2004.

Ela se faz presente em nossa memória, em nossos corações e no trabalho de cada dia, pois a ela dedicamos cada Enredo, cada Carnaval. E mesmo, ela não estando aqui, trabalhando ou desfilando no "Carro da Família", no qual ela fazia questão de desfilarmos com seus netos e familiares, ela se eterniza em muitos outros detalhes da nossa Escola. Seja na Ala das Baianas, nos sambas de enredo, no samba de exaltação, em carros alegóricos, em nossa "Norma da Sabedoria", tem seus filhos e netos representando-a sempre com trabalho, união e dedicação ao Pavilhão.

Foi um prazer termos uma pessoa tão brilhante como mestre, como mãe de uma Escola de Samba inteira. Nada do que fizemos em sua memória poderá compensar a imensa gratidão que temos.

Ela é e sempre será a "Estrela Mãe que nos guia", foi e sempre será a base dessa Escola de Samba. Sabemos que uma estrela nunca se apaga e mesmo não a enxergando, podemos sentir, mesmo em dias difíceis, dias de glórias, dias de desafios, sabemos que ela está lá, sempre.

Ela se eterniza em nossa história e, juntos, tentamos fazer "jus" a tudo que ela nos ensinou. Somos a Mancha Verde "Guerreira", somos verdade, somos Norma de Luca.

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 14/06/2017, p. 105

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site [www.camara.sp.gov.br](http://www.camara.sp.gov.br).